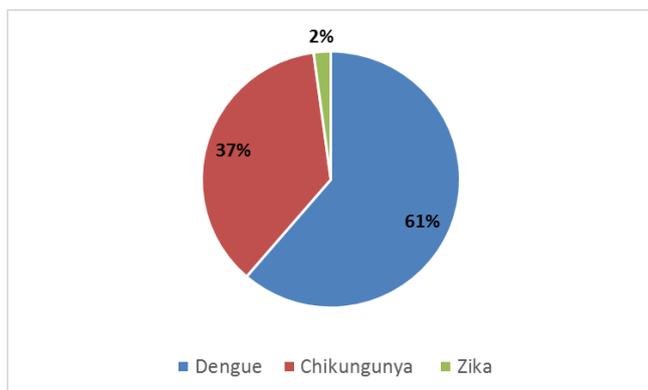




Assunto: Situação Epidemiológica das Arboviroses. Paraíba, 2022.

As informações contidas neste Boletim Epidemiológico que trata das arboviroses, sendo elas, Dengue e Chikungunya apresentadas, estão disponíveis no Sinan Online. E os dados de Zika foram consultados do Sinan Net.

Gráfico 01– Distribuição do número de casos prováveis das arboviroses no Estado da Paraíba. Paraíba, 2022.



Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 28/03/2022. Sujeitos à alteração.

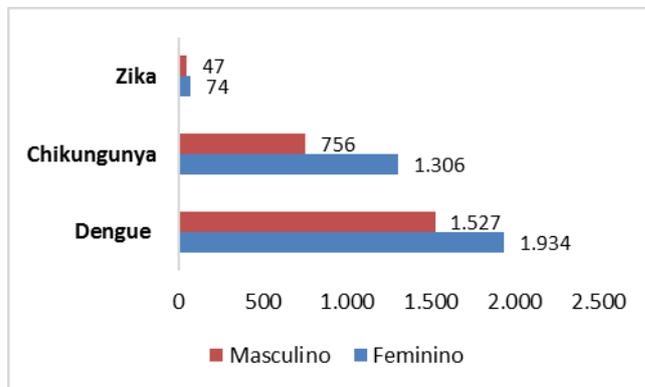
No ano de 2022, da Semana Epidemiológica 01 à Semana Epidemiológica 12, foram registrados **3.461** casos prováveis de Dengue, e referentes à Chikungunya foram notificados **2.062** casos prováveis. Para a doença aguda pelo vírus Zika foram notificados **121** casos prováveis. Totalizando as três arboviroses, a Paraíba registra **5.644** casos prováveis no ano de 2022.

Podemos observar que tivemos um número bastante elevado de casos suspeitos de Dengue, quando comparados ao Boletim Epidemiológico anterior. Gostaríamos de destacar que muitos casos suspeitos de dengue podem estar camuflados com a semelhança clínica da COVID-19, e como consequência disto, não estão sendo notificados no sistema de informação Sinan Online de forma oportuna.

Nos casos em que as arboviroses, mais especificamente a dengue, forem suspeitos, exames complementares básicos e específicos para diagnóstico diferencial devem ser considerados. A população deve ser orientada sob as medidas de prevenção, sinais e sintomas de arboviroses e COVID-19, incluindo sinais de agravamento da doença.

O serviço de saúde que identificar casos em que a clínica do paciente se enquadre para COVID-19 e Arboviroses, devem seguir a investigação para ambos.

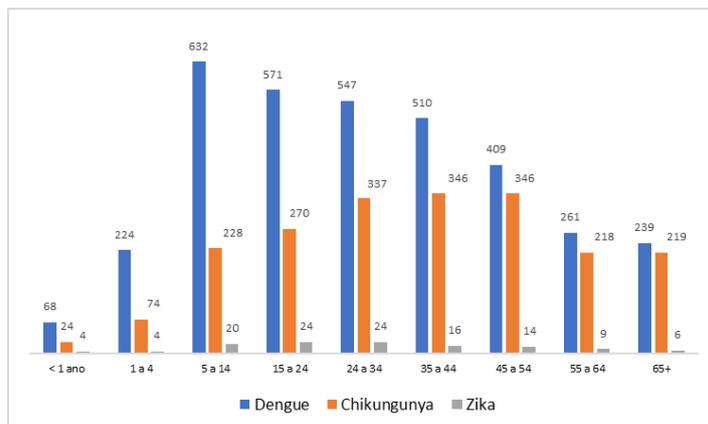
Gráfico 02– Distribuição do número de casos prováveis das arboviroses, por sexo, no Estado da Paraíba. Paraíba, 2022.



Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 28/03/2022. Sujeitos à alteração.

Nota-se que em sua grande maioria, os indivíduos do sexo feminino são os mais afetados pelas arboviroses, seja ela dengue, Chikungunya ou vírus zika.

Gráfico 03– Distribuição do número de casos prováveis das arboviroses, por faixa etária, no Estado da Paraíba. Paraíba, 2022.



Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 28/03/2022. Sujeitos à alteração.

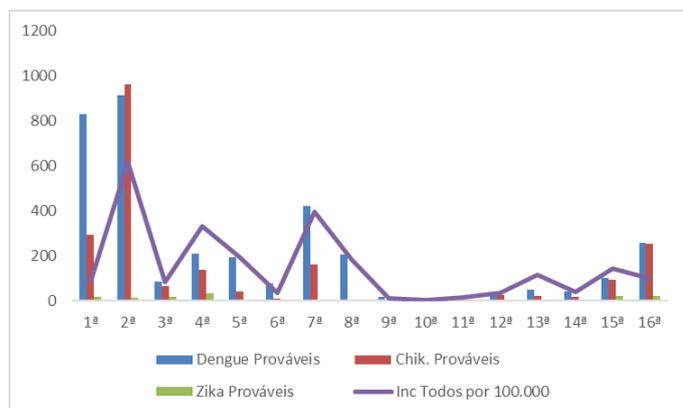
Podemos observar que os dados acima explanados, mostra um número mais significativo para a população na faixa etária entre 5 e 44 anos de idade. As manifestações clínicas das Arboviroses afetam todos os grupos etários e de ambos os sexos. Sendo assim, o cuidado deve ser levado em consideração para todos, independente de idade e gênero.

Quadro 01 – Distribuição dos casos prováveis de arboviroses por Regiões de Saúde. Paraíba, 2022.

Reg.	Pop.	Dengue Prováveis	Chik Prováveis	Zika Prováveis	Prováveis s Arbo	Inc Dengue	Inc Chik por	Inc Zika por	Inc Todos por 100.000
1ª	1300465	832	291	17	1140	63,98	22,38	1,31	87,66
2ª	306587	916	961	10	1887	298,77	313,45	3,26	615,49
3ª	196646	84	66	15	165	42,72	33,56	7,63	83,91
4ª	112691	209	135	31	375	185,46	119,80	27,51	332,77
5ª	120445	193	39	4	236	160,24	32,38	3,32	195,94
6ª	236621	78	6	0	84	32,96	2,54	0,00	35,50
7ª	148836	423	160	3	586	284,21	107,50	2,02	393,72
8ª	117893	206	4	3	213	174,73	3,39	2,54	180,67
9ª	176520	17	1	0	18	9,63	0,57	0,00	10,20
10ª	117083	3	0	0	3	2,56	0,00	0,00	2,56
11ª	84666	13	0	0	13	15,35	0,00	0,00	15,35
12ª	175405	36	22	1	59	20,52	12,54	0,57	33,64
13ª	60448	50	18	0	68	82,72	29,78	0,00	112,49
14ª	151394	41	14	0	55	27,08	9,25	0,00	36,33
15ª	150743	102	94	19	215	67,66	62,36	12,60	142,63
16ª	541.257	258	251	18	527	47,67	46,37	3,33	97,37
Total	3996496	3461	2062	121	5644	86,60	51,60	3,03	141,22

Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 28/03/2022. Sujeitos à alteração.

Gráfico 04 – Incidência dos casos prováveis de arboviroses por Região de Saúde. Paraíba, 2022.



Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 28/03/2022. Sujeitos à alteração.

Observa-se que as Regiões de Saúde com maior incidência de casos prováveis de arboviroses são a 2ª, 4ª e 7ª. Estas são as regiões com maior incidência de casos de Dengue, Chikungunya e Zika. Dentre os 223 municípios, 129 municípios estão silenciosos, não registrando nenhum caso suspeito de arbovirose.

Ressalta-se que a Notificação é o principal mecanismo através do qual o Ministério da Saúde recebe os dados epidemiológicos necessários para a adoção de medidas de intervenção cabíveis, ou seja, a Notificação é a informação que dispara a ação.

Quadro 02 – Casos prováveis de arboviroses e percentual de variação por região. Paraíba, SE 01 a 12, 2021 - 2022.

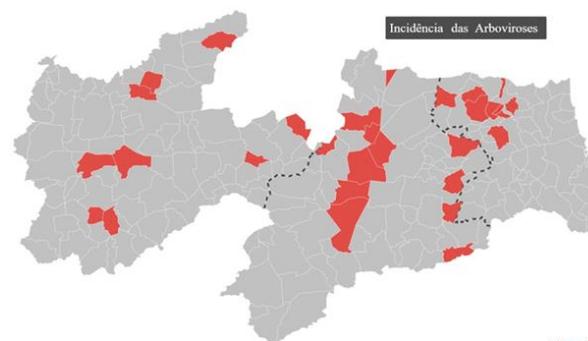
Reg.	Casos prováveis de arboviroses								
	Dengue			Chikungunya			Zika		
	2021	2022	Variação	2021	2022	Variação	2021	2022	Variação
1ª	287	832	189,90	72	291	304,17	12	17	41,67
2ª	40	916	2190,00	6	961	15916,67	0	10	100,00
3ª	203	84	-58,62	118	66	-44,07	60	15	-75,00
4ª	46	209	354,35	8	135	1587,50	6	31	416,67
5ª	25	193	672,00	11	39	254,55	12	4	-66,67
6ª	13	78	500,00	3	6	100,00	1	0	-100,00
7ª	17	423	2388,24	2	160	7900,00	1	3	200,00
8ª	24	206	758,33	3	4	33,33	5	3	-40,00
9ª	31	17	-45,16	6	1	-83,33	5	0	-100,00
10ª	0	3	100,00	1	0	-100,00	0	0	0,00
11ª	8	13	62,50	0	0	0,00	0	0	0,00
12ª	30	36	20,00	6	22	266,67	2	1	-50,00
13ª	1	50	4900,00	1	18	1700,00	0	0	0,00
14ª	144	41	-71,53	837	14	-98,33	23	0	-100,00
15ª	15	102	580,00	5	94	1780,00	6	19	216,67
16ª	16	258	1512,50	9	251	2688,89	7	18	157,14
Total	900	3461	284,56	1088	2062	89,52	140	121	-13,57

Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 28/03/2022. Sujeitos à alteração.

O Quadro 02 descreve um aumento de variação para os casos prováveis de Dengue quando comparados ao mesmo período do ano de 2021, um aumento de 285%. Já para os casos prováveis de Chikungunya um aumento de 90%, também comparados ao mesmo período do ano anterior. Porém, para os casos prováveis de Zika, houve uma redução de 13%.

Desta forma, podemos observar que está ocorrendo consecutivamente uma instabilidade de variação destes casos prováveis quando comparados ao mesmo período de 2021. O trabalho de assessoramento e monitoramento desta Secretaria e deste Núcleo junto às Gerências Regionais de Saúde e seus respectivos municípios, vem sendo realizado de forma intensificada para que o banco de dados seja alimentado de forma oportuna e adequada.

Mapa 01 – Incidência das arboviroses por município de residência. Paraíba, SE 01 a 12, 2022.



Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 28/03/2022. Sujeitos à alteração.

No Mapa 01, observa-se 30 municípios com casos suspeitos / confirmados de arboviroses com incidência a partir de 300, sendo eles: Aguiar, Areia, Bananeiras, Belém, Boa Ventura, Cacimba de Dentro, Coremas, Cubati, Dona Inês, Fagundes,

Guarabira, Gurjão, Jericó, Lagoa, Lagoa de Dentro, Logradouro, Massaranduba, Nova Floresta, Olivedos, Pedra Branca, Pedra Lavrada, Quixaba, São João do Cariri, São José do Brejo do Cruz, São José do Sabugi, Serra da Raiz, Sertãozinho, Solânea, Tenório e Umbuzeiro.

Até a SE 12 de 2022, a Paraíba registrou 04 óbitos suspeitos de Arboviroses nos municípios de João Pessoa, Queimadas, Boa Ventura e Bayeux. Destes, 02 óbitos continuam em investigação (Queimadas e Boa Ventura) e os outros dois considerados como descartados.

Enfatiza-se que todos os dados apresentados podem sofrer alterações em virtude da retroalimentação dos Sistemas de Informação de Agravos de Notificação.

Os óbitos suspeitos são de notificação imediata, no período de 24 horas, de acordo com a Portaria nº 1.061, de 18 de maio de 2020, devendo informar a Vigilância Estadual sua ocorrência.

Monitoramento de Gestantes com Doença Aguda pelo Vírus Zika

Até 12ª semana epidemiológica, 01 gestante confirmado por vírus Zika, por critério laboratorial.

Continuamos enfatizando junto aos municípios a importância das medidas de prevenção serem reforçadas para os casos das gestantes, principalmente no primeiro trimestre de gestação, sendo um período de risco para infecção por Zika vírus, por ser a fase de formação fetal. Porém os cuidados de prevenção se estendem durante toda gestação.

SITUAÇÃO LABORATORIAL

No ano de 2022, até a 12ª Semana Epidemiológica, foram testadas pelo LACEN-PB, 2.087 amostras de sorologia para Chikungunya, onde foram 1.130 reagentes, 843 não reagentes e 114 indeterminadas). Sorologia para Dengue foram testadas 1.602, onde 509 testaram reagente, 1.041 testaram não reagente e 52 testaram como indeterminadas. E para Zika, 781 amostras (56 reagentes, 693 não reagentes e 32 indeterminadas). Já as amostras de isolamento viral na Paraíba, para Dengue, foram analisadas 470 amostras, onde 64 apresentam resultado detectável e 406 resultados não detectáveis. Para Chikungunya 475 amostras de isolamento viral, com 104 amostras detectáveis e 371 não detectáveis. Para Zika, 473 amostras, todas não detectáveis.

De acordo com o Guia Epidemiológico, o vírus da Dengue pode ser classificado em quatro sorotipos, sendo conhecidos como: DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4.

Para realização do exame via LACEN-PB, o RT-PCR, deve ser feita a coleta (amostras: soro ou plasma) no período de viremia na **fase aguda** da doença, até o 5º dia de início dos sintomas. Já nos **casos convalescentes**, deve-se solicitar IgM (amostras: soro ou plasma): detecta imunoglobulina da classe M, a partir do 6º dia de início dos sintomas.

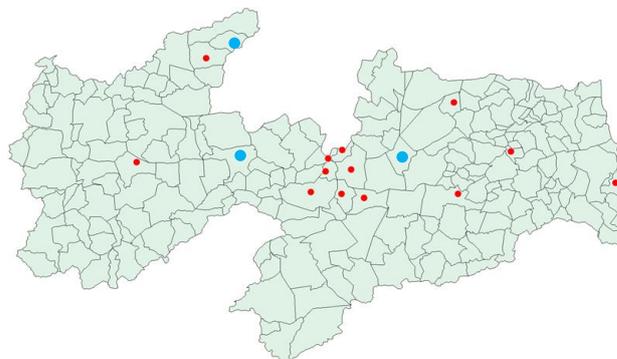
O diagnóstico virológico da dengue é fundamental para a identificação dos sorotipos virais circulantes nos municípios do estado, levando assim, a detecção precoce da ocorrência de recirculação viral ou introdução de um novo sorotipo, o que é relevante para o sistema de vigilância da dengue, como também,

o desencadear das ações das vigilâncias ambiental e epidemiológica. Para tanto, a SES recomenda a todos os municípios do Estado a adoção de estratégias para a realização de isolamento viral nos territórios.

Recomenda-se a coleta de amostras biológicas de 100% dos casos graves ou atípicos suspeitos de infecção por dengue, que atenda a definição de caso, a fim oportunizar e garantir diagnóstico específico, alertando para os casos suspeitos de infecção simultânea de arboviroses e COVID-19.

Quando viável e oportuna, deve-se coletar amostras pareadas de secreção naso/orofaríngea, de sangue e de plasma para atender aos diagnósticos laboratoriais de COVID-19. E para atender aos diagnósticos laboratoriais de dengue, que sejam coletadas amostras de sangue, soro e plasma. Pensando em uma infecção simultânea, reforçamos estas recomendações para obtermos um diagnóstico diferencial. Como também, após a identificação de cada caso, a notificação destes.

Mapa 02 – Distribuição dos sorotipos de Dengue isolados na Paraíba, SE 01 a 12, 2022.



Fonte: GAL/LACEN-PB, dados extraídos em 28/03/2022. Sujeitos à alteração.

No Mapa acima observa-se que foram identificados 13 municípios com sorotipo 2 (DENV-2), sendo eles: Alagoinha, Assunção, Brejo do Cruz, Campina Grande, Coremas, Damião, Gurjão, João Pessoa, Juazeirinho, Junco do Seridó, Santo André, Taperoá e Tenório. E três municípios com DENV- 1: Olivedos, Patos e São José do Brejo do Cruz.

AÇÕES REALIZADAS

As ações propostas no ano de 2022 foram elaboradas de acordo com o atual cenário da pandemia COVID-19, no entanto, estas ações se voltam de forma articulada e integrada com videoconferências junto aos municípios e suas respectivas gerências regionais de saúde devido ao avançar da pandemia impossibilitar atividades presenciais. Estamos realizando análise do cenário das arboviroses este ano de forma interligada com o Núcleo de Fatores Biológicos e Atenção Primária.

Continuamos com propostas de agendas online (e-mail e WhatsApp) para alinhamentos técnicos e solicitações de Planos de Contingência Municipais, tendo em vista a necessidade de uma reelaboração de acordo com o atual cenário de pandemia,

como também assessoramento aos municípios que apresentavam óbitos suspeitos de arboviroses para a devida orientação e apoio. E sempre reforçando a questão do Indicador do PQA-VS no tocante ao encerramento oportuno das investigações dos agravos de notificação compulsória.

Em reunião online, de forma mensal, vem sendo apresentado ao Ministério da Saúde o panorama estadual de vigilância e controle das Arboviroses para alinhamento sobre fluxo insumos e larvicidas. No mês de fevereiro, o Ministério da Saúde disponibilizou em três datas o Manejo Clínico das Arboviroses e de Febre Amarela para profissionais de saúde dos 223 municípios.

INFORMAÇÕES IMPORTANTES

Gostaríamos de destacar a importância da elaboração do Plano de Contingência das Arboviroses Municipal para o ano de 2022, com a proposta de ações de vigilância epidemiológica e vigilância ambiental no enfrentamento ao mosquito *Aedes aegypti*.

As recomendações para o fortalecimento da notificação oportuna, conduta clínica e organização dos serviços de saúde frente a casos suspeitos de Arboviroses e/ou COVID-19 em um possível cenário de epidemias simultâneas, estão contidas na Nota Informativa de nº 02/2021.

Estas recomendações são de suma importância tendo em vista estarmos no período sazonal, com altas temperaturas e chuvas rápidas e fortes, o que favorece a proliferação do mosquito *Aedes aegypti*. Como também o crescimento de casos suspeitos de dengue, hospitalizações e óbitos, sobrecarregando os serviços de saúde. Então chamamos atenção aos profissionais de saúde que estão na linha de frente destes atendimentos, para que seja feita de forma oportuna a identificação de uma possível infecção simultânea: dengue e Covid-19.

Pertinente mencionar a importância das notificações para todos os casos suspeitos de arboviroses a serem realizadas em tempo oportuno, estamos sempre reforçando esta questão junto aos municípios e suas respectivas gerências regionais de saúde.

Advertimos a necessidade de fortalecer a vigilância laboratorial e intensificar as coletas para isolamento viral, afim de identificar qual sorotipo está circulando. Robustecemos a importância do correto período de coleta, organizar um fluxo para envio dessas amostras ao LACEN/PB através do município de residência do usuário ou quando possível por transporte da Gerência Regional de Saúde. A qualidade do diagnóstico virológico depende da coleta, transporte e acondicionamento de amostras adequadas. Advertindo que o LACEN-PB está realizando as análises do RT-PCR em tempo real para as arboviroses, como também o mapeamento dos sorotipos circulantes no estado da Paraíba.

VIGILÂNCIA AMBIENTAL

ATIVIDADES REALIZADAS

- Participação na reunião mensal do Grupo técnico da Coordenação Geral de Vigilância de Arboviroses-CGArb/SVS/MS;
- Distribuição larvicidas e inseticidas às Gerências regionais de Saúde e seus respectivos municípios;
- A partir do mês de janeiro do corrente ano foram realizadas Intervenções do UBV Acoplado à veículo

(Carro Fumacê) em 25 municípios paraibanos respeitando os critérios epidemiológicos e entomológicos estabelecidos na Nota Técnica Nº 01 de 2018, sendo:

Período 17 a 21/01 – Bananeiras, Massaranduba, Queimadas, Tenório;

Período 24 a 28/01 – João Pessoa, Serra da Raiz e Solânea;

Período 31/01 a 04/02 – João Pessoa, Cacimba de Dentro e Fagundes;

Período 07 a 11/02 – João Pessoa, Bayeux(Imaculada);

Período 14 a 18/02 – João Pessoa e Serra da Raiz;

Período 21 a 25/02 - João Pessoa, Itabaiana, Coremas, Pedra Branca, São João do Cariri, Barra de São Miguel e Bayeux(Jardim Aeroporto);

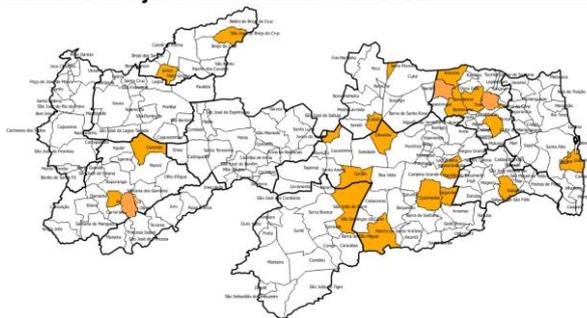
Período 07 a 11/03 - Nova Floresta e Pedra Branca;

Período 14 a 18/03 - Pedra Branca, Nova Floresta e Cubati, Araruna e São José do Brejo do Cruz;

Período 21 a 25/03 - Sertãozinho, Belém, Boa Ventura, Jericó, Gurjão, Olivedos e Guarabira;

Período 28/03 a 01/04 - Belém e Guarabira.

Figura 01 - Municípios que receberam aplicação de UBV no período de 17 de janeiro a 01 de abril de 2022.



No período de 04 a 08/04 - estão previstos para receber a aplicação de UBV os seguintes municípios: Logradouro, Solânea, Arara, Areia, Pedra Lavrada, São José do Sabugi, Quixaba, Aguiar e Lagoa.

Para as semanas seguintes do mês de abril seguirá sendo avaliado o cenário epidemiológico para inclusão de novos municípios:

- Apesar do cenário atual da pandemia, a Coordenação Estadual de Vigilância de Arboviroses continua com suas atividades e que qualquer outra alteração será informada previamente a todas as Gerências Regionais de Saúde e Secretarias Municipais de Saúde.
- As atividades de rotina das visitas domiciliares realizadas pelos ACE nos seus respectivos municípios, devem seguir conforme **NOTA TÉCNICA Nº30/2021-CGARB/DEIDT/SVS/MS** e **NOTA INFORMATIVA Nº 02/2021 – SES/GEVS:**
- Ressaltamos que a realidade em situações de pandemia é bastante dinâmica e os processos de trabalho são constantemente reavaliados e planejados conforme os fluxos, protocolos e notas técnicas vigentes, sendo esses atualizados frequentemente.

AÇÕES PROGRAMADAS

- ➔ O próximo LIRAA/LIA está previsto para ser realizado no período de 04 a 08/04/2022 do conforme Nota Técnica conjunta nº 02/2021-SES/PB.

RECOMENDAÇÕES GERAIS

Em virtude do período de elevadas temperaturas e intermitência de chuvas, recomendamos às Secretarias Municipais de Saúde:

-Intensificar as ações de modo integrado aos diversos setores, locais como infra-estrutura, Limpeza Urbana, Secretaria de Educação, Secretaria de Comunicação e Meio Ambiente, e outras áreas afins;

-Sensibilizar a população quanto ao auto-cuidado para eliminação de criadouros do mosquito *Aedes aegypti*, contribuindo assim, para o controle das arboviroses Dengue, Zika e Chikungunya;

-Manter ativa a vigilância para notificação dos casos suspeitos de arboviroses;

-Investigar, acompanhar e encerrar os casos notificados para Dengue, Zika e Chikungunya;

- Realizar coleta de material para confirmação laboratorial de casos suspeitos, atentando para as normas e procedimentos de coleta específicos de cada técnica/vírus;

- Integração dos ACS's e ACE's no combate aos criadouros de *Aedes* e na identificação/sinalização dos casos suspeitos.

Os focos do mosquito, na grande maioria, são encontrados dentro de casa, quintais e jardins.

Daí, a importância de as famílias não esquecerem que o dever de casa no combate ao mosquito é permanente. Pelo menos uma vez por semana, deve ser feita uma faxina para eliminar copos descartáveis, tampas de refrigerantes ou outras garrafas, e, em especial, lavar bem a caixa d'água e depois vedar. Não deixar água acumulada em pneus, calhas e vasos; adicionar cloro à água da piscina; deixar garrafas cobertas ou de cabeça para baixo são algumas medidas que podem fazer toda a diferença para impedir o registro de mais casos de arboviroses, além de receber em domicílio o técnico de saúde devidamente credenciado, para que as visitas de rotina sirvam como vigilância.

Expediente:

Geraldo Antônio Medeiros

Secretário de Estado da Saúde

Talita Tavares Alves de Almeida

Gerente Executiva de Vigilância em Saúde

Talitha Emanuelle B. G. de Lira Santos

Gerente Operacional de Vigilância Epidemiológica

Emanuel Lira

Gerente Operacional de Saúde Ambiental

Luiz Francisco de Almeida

Chefe do Núcleo de Fatores Biológicos e Entomologia

Fernanda Carolina Rodrigues Vieira

Chefe do Núcleo de Doenças e Agravos Transmissíveis

Carla Jaciara Jaruzo dos Santos

Área Técnica das Arboviroses e Malária